

MÉDIA

Dia 4

A escola de poesia no samba tem imagem

Este parece ser um ano do samba do samba. Noel Rosa. Depois da publicação da mais completa biografia sobre o poeta da Vila Isabel, de autoria de João Máximo e Carlos Didier (Ed. Linha Gráfica e Ed. UnB), o cineasta Rogério Sganzerla apresenta, no Festival de Brasília, um "ensaio de ficção" em média-metragem: *Isto é Noel*. O ensaio de ficção em média-metragem de Sganzerla projeta a última fase da vida de Noel (interpretado pelo ator João Braga), que vaga solitário pelas ruas do Rio de Janeiro durante o carnaval.

E o carnaval para ele era "uma amostra na terra de como será o inferno no céu". Não é apenas um filme

sobre um dos maiores criadores da música popular brasileira. Desde *O Bandido da Luz Vermelha* (1968), a música ocupa um espaço que vai muito além de mero suporte da imagem no cinema de Sganzerla. A música entra no cinema em uma montagem relacional, ideográfica, analógica, para além dos limites ululantes da ilustração óbvia, abrindo todo um campo prospectivo de exploração do ponto do diálogo, som e imagem. O cinema falado é o grande culpado da transformação?

O subtítulo "ensaio de ficção" cifra muito bem o jogo de tensões que perpassa o média-metragem *Isto é Noel*, entre vida e obra, documentário e ficção, som e imagem, se traduzindo em um circuito reversível. O filme é construído em cima de imagens fotográficas, da música de Nel e de flashes de Noel (João Braga) andando pelas ruas do Rio de Janeiro em pleno dia de carnaval. Na câmera um dos maiores fotógrafos do cinema brasileiro: Dib Lutfi. A montagem é de Silvio Renoldi. Fotografia e montagem são dois elementos fundamentais no ensaio de ficção de Sganzerla.

É a música, é aficção, que narra a vida do Noel no filme. Pequenos flashes de olhares, dedos segurando os cigarros, barulho de tosse vão compondo o personagem Noel Rosa, indivisível da música e da cidade do Rio de Janeiro. *Isto é Noel* no cinema de Sganzerla. "Eu vivi devendo a todos/ mas não paguei a ninguém", dizia Noel em um dos seus sambas mais famosos. Nos últimos dias, ele viveu atormentado pelos credores e traído pelas mulheres: "Tu sabes que eu te quero/ apesar de ser traído/ pelo teu ódio sincero/ ou por teu amor fingido" — dizia também em outro samba inspirado. Mas jamais deixou de traduzir todos os fracassos em samba, ritmo, humor, ironia, poesia: Quem nasce lá na Vila nem sequer vacila em abraçar o samba.

Segundo Sganzerla, Noel "é o criador de uma escola de poesia para o samba, maior ritmo do mundo. Seu estilo nunca foi superado". Em cima de qualquer mesa de bar podia surgir um samba genial, com versos escritos no maço de cigarros ou em guardanapos de papel. Abriu os canais do samba: do morro para a cidade, da cidade para a modernidade, transitando livremente do lírico ao dramático, do esdrúchulo ao patético. Nunca o samba foi tão longe em inteligência, picardia, invenção, poesia: "Luto preto é vaidade/ neste funeral do amor/ O meu luto é saudade/ E saudade não tem cor".



Isto é Noel retrata o compositor pelo olho de Sganzerla

A vida do rapaz folgado

Ele era tão magro que quando estava de perfil todo mundo pensava que já tinha ido embora. Noel Rosa nasceu em 11 de dezembro de 1910, no Rio de Janeiro. A princípio, o pai de Noel atribuiu a deformação no queixo ao fato do filho ter nascido durante a guerra: "Foi o canho-neio!". Na verdade, Noel nasceu de um parto a fórceps. Tinha os olhos brilhantes, nariz afilado, a postura elegante. Só era considerado feio do queixo para baixo. Ganhou o apelido de "Queixinho". Mas, para João Máximo e Carlos Didier, os autores da recente biografia sobre o compositor, nem por isto Noel Rosa teve uma infância infeliz.

Só se sentia constrangido em comer diante de estranhos. Em uma famosa polêmica com Wilson Batista, este último apelou chamando Noel de *Frankstein da Vila*. "O clichê do malandro estaria para sempre maculado: "Malandro é palavra derrotista/Que só serve pra tirar/ Todo valor do sambista/ Proponho ao povo civilizado/ Não chamar de malandro/ E sim de rapaz folgado".



João Braga faz Noel

Isto é Noel

Direção: Rogério Sganzerla

Roteiro: Rogério Sganzerla

Fotografia: Dib Lutfi

Montagem: Sílvio Renoldy

Técnico de som: Sílvio Renoldy e João Luiz

Elenco: João Braga e Juracy de Moraes

Música original: João Gilberto, Gal Costa

Bitola: 35mm

Duração: 50 minutos

POBRE E FEIO

"Eu nascendo pobre e feio./la ser triste o meu fim/
Mas, crescendo, a bossa veio/Deus teve pena de mim"
(Os versos são de Noel Rosa em *Riso de Criança*).

★

"A biografia de Carlos Didier e João Máximo revela que, apesar dos constrangimentos provocados pelo defeito no queixo, Noel Rosa era moleque de rua, gostava de soltar pipa, de jogar pião e de soltar balões".

★

"Não come na frente dos colegas. Se traz um sanduíche como merenda, vai mastigá-lo longe, num canto de recreio — dizem os autores da citada biografia de Noel. Mas geralmente não traz coisa alguma além dos livros e do maço de cigarros. Aliás, a guimba no canto direito da boca, permanentemente grudada no lábio inferior, dando a impressão que vai cair a qualquer momento, acaba sendo mais um modo de disfarçar o defeito. E um de seus traços mais característicos".

★

"Satanás respondeu meu recado:/Balão apagado não entra no céu.../No inferno tu serás respeitado/Tu tens tanto pecado/Que eu te tiro o chapéu"
(Versos de Noel Rosa em *Balão Apagado*).

★

"Noel Rosa aprendeu música ouvindo e vendo. Na Rua da Alfândega se reuniam os melhores virtuosos do violão na época. É nas casas da Rua da Alfândega que Noel ouviu João Pernambuco ou J. B. Silva — o Sinhô. Aos dezesseis anos já era considerado um bom violonista".

★

"Eu afirmo, sem nenhuma pretensão,/Que a paixão faz dor no crânio/Mas não machuca o coração". Estes versos de *Coração* evidenciam de forma muito clara o distanciamento crítico que Noel Rosa introduz na tradição do samba.

★

"Ninguém foge ao seu destino. Eu sou um exemplo: quiseram que eu fosse médico e eu acabei sambista..." (Noel Rosa em entrevista ao *Diário Carioca*).

★

"A mulher é o aperitivo que anima o homem a comer o prato indigesto da vida" (De *Meus Pensamentos*, Noel Rosa).

★

"No Século do progresso/O revólver teve ingresso/pra acabar com a valentia". (De *Século do Progresso*, música composta por Noel Rosa logo após ter sido agredido por um rival mais forte).

Divulgação



Rogério Sganzerla